

## O brincar heurístico e suas contribuições na educação infantil<sup>1</sup>

The heuristic play and it's contribution to the preschool years

Crislaine do Rosário dos Santos

Ingrid Cassiano Andrade

Márcia Perini Valle

**Resumo:** Este estudo teve, como objetivo, investigar a contribuição do Brincar Heurístico como abordagem de trabalho com crianças de 1 e 2 anos em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES. A pesquisa foi realizada por meio de entrevista feita com a equipe gestora e professores das turmas de 1 e 2 anos da escola e observação das sessões do Brincar Heurístico nas respectivas turmas do turno vespertino. Assim, o artigo apresenta reflexões do que é o Brincar Heurístico e como é sua realização na prática de ensino. Nesse contexto, foram apontadas as contribuições e desafios dos profissionais acerca da implementação desta abordagem de trabalho. Destacaram-se as contribuições em relação ao desenvolvimento de habilidades, noções de dentro e fora, socialização entre as crianças e coordenação motora, o que proporcionou o desenvolvimento da criatividade por meio da manipulação dos materiais. Em relação aos principais desafios encontrados, ressalta-se a resistência por parte dos professores antes de conhecerem, na prática, a abordagem e a arrecadação dos materiais necessários.

**Palavras-chave:** Brincar Heurístico; Educação Infantil; Abordagem de Trabalho.

**Abstract:** The present work aimed to explain the contribution of heuristic play as a work approach with 1 and 2 years old children in an early childhood education school in the municipal education of Linhares-ES, identify how the process of implementing heuristic play occurred in the 1 and 2 year old classes, verify the perception of the management team and teachers about heuristic play, describe the main difficulties found in the process of implementing it in 1 and 2 year old classes and list possible contributions of it to child development. The work, outlined with interviews with the management team and teachers of the school's 1 and 2 year old classes and observation of the Heuristic Play sessions in the 1 and 2 year old classes in the afternoon, presents reflections on what Heuristic Play is and how it was achievement, in teaching practice, as well as the arisen difficulties. In this context, the contributions and challenges found by professionals about the implementation of the work approach were highlighted.

**Keywords:** Heuristic Play; Early Childhood Education; Work Approach.

### Introdução

O brincar é uma atividade importante que predomina na infância e está em diferentes lugares e contextos da criança como na escola e na família. Por meio do brincar, a criança adquire habilidades de construir e recriar um espaço próprio utilizando a imaginação. Nesse sentido, o ato de brincar agrega vários

---

<sup>1</sup> Artigo resultante do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli), estado do Espírito Santo.



benefícios à criança, principalmente, na aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social. Nesse contexto, o brincar estimula o desempenho, a liberdade, o desenvolvimento da identidade própria, a curiosidade e a autonomia do pensamento.

Baseando-se no papel de brincar na formação dos sujeitos, a pesquisa assume a finalidade de compreender o Brincar Heurístico, sua pertinência para o desenvolvimento infantil e as contribuições para a Educação. O Brincar Heurístico<sup>2</sup> oferece a um determinado grupo de crianças de 0 a 3 anos de idade, diversos objetos e recipientes os quais terão a possibilidade de explorar e fazer descobertas de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, criatividade, percepções e sensações (Goldschmied; Jackson, 2006).

Ante o exposto, cabe estudar o fenômeno em sua prática. Então, é nesse cenário que surge o presente trabalho. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino em Linhares-ES. Por meio de estudos desenvolvidos, foram formuladas as seguintes questões: quais subsídios podem ser encontrados no Brincar Heurístico para o auxílio da práxis pedagógica na Educação Infantil? Como o Brincar Heurístico pode contribuir para o trabalho pedagógico nas turmas de 1 e 2 anos em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Linhares-ES? Para isso, no desenvolvimento da pesquisa, haverá uma revisão de literatura sobre a temática exposta.

Dessa forma, este estudo tem, por objetivo, investigar a contribuição do Brincar Heurístico como abordagem de trabalho com crianças de 1 e 2 anos de idade em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES.

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, utilizando uma entrevista com a equipe gestora e professores das turmas de 1 e 2 anos de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Linhares-ES, além de observação das sessões do Brincar Heurístico das determinadas turmas.



Antes da realização da entrevista, foi assinado, pela diretora da escola, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que contém o objetivo e todas as informações necessárias, autorizando a realização da pesquisa. Após a coleta, os dados foram analisados, de forma contextualizada, à luz da fundamentação teórica apresentada. Sempre que possível, foi feita uma comparação dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os professores e as observações.

### **O Brincar e a Legislação para a Educação Infantil**

A Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente faz menção à importância dos direitos das crianças, considerando-as cidadãs e garantindo a elas o direito à educação gratuita e ao lazer.

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade (Unicef, 1959).

Ressalta, ainda, no Princípio VII, que “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”. Fica evidente que é, na primeira infância, que o indivíduo deve usufruir dos jogos e brincadeiras que tanto são necessários para a sua aprendizagem e desenvolvimento já dito anteriormente neste trabalho (Unicef, 1959).

A Constituição Federal Brasileira de 1988 reconhece a necessidade de proteção às crianças e destaca o dever das famílias e do Estado em garantir o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer e cultura, à dignidade, ao respeito, à convivência familiar e à comunitária, além de ser contra a toda forma de violência, opressão, negligência e crueldade contra elas (Brasil, 1988).

A criança é reconhecida como um ser de direitos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD) - Lei nº 8069/1990, que considera: “[...]”



crianças e adolescentes são titulares dos direitos previstos nesta e em outras leis, bem como na Constituição Federal” (Brasil, 1990a). A Convenção sobre os Direitos da Criança, realizada em 1990, declara um compromisso com a finalidade de promover e proteger os direitos e liberdades fundamentais para todo indivíduo com menos de 18 anos de idade (Brasil, 1990b).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, logo o primeiro contato do indivíduo com a escola tem influência para a construção da identidade, pois é quando serão construídos os vínculos afetivos e a consolidação de novos conhecimentos (Brasil, 1996).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a brincadeira é imprescindível para a promoção de novos conhecimentos. “No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser” (Brasil, 1998, p.27). No decorrer da brincadeira, a criança usa de sua imaginação e capacidade de se inventar e reinventar para criar contextos que tenham ligação com a vivência e experiência do cotidiano, tornando isso indispensável para o aprendizado no decorrer da vida.

Vygotsky (1979, p.45) afirma que “[...] a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. O argumento do referido autor revela a importância do brincar para o indivíduo em uma ação não intencional e livre que visa ao próprio divertimento e auxilia, de forma integral, o desenvolvimento.

Nesse sentido, destaca-se a importância do papel do professor como mediador do conhecimento ao compreender que as crianças não estão brincando somente por brincar, mas existem finalidades pedagógicas em evidência a serem trabalhadas e, por isso, é importante propor situações e orientar os estudantes no processo de aprendizagem. Conforme o RCNEI, o professor deve integrar as atribuições de cuidar e educar a criança, possibilitando condições de aprendizagens direcionadas (Brasil, 1998).



Ao observar a brincadeira, o professor pode constatar possíveis dificuldades apresentadas pela criança. Ele deve disponibilizar um ambiente estruturado e adequado que potencialize o desenvolvimento dos pequenos.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacional infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (Brasil, 1998, p.29).

Assim, é necessário que o professor planeje situações por meio das brincadeiras, organize e prepare o ambiente para o desenvolvimento. na prática. por meio do brincar, da aprendizagem e do desenvolvimento. Logo, destaca-se a importância da intervenção e da intencionalidade do professor na preparação e organização de propostas diversificadas.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e apresenta avanços no sentido de pôr a criança como foco principal, ou seja, atenção voltada diretamente para ela, conforme segue:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.1).

As propostas pedagógicas devem colocar a criança em evidência como sujeito que está em constante construção. Com as interações e vivências do cotidiano, a criança brinca, faz de conta, experimenta e se apropria das características e da função dos objetos, o que gera novos saberes e conhecimentos. De acordo com as DCNEIs, os eixos norteadores da Educação Infantil são as interações e as brincadeiras e condições circunstanciais para o aprendizado, sendo assim, brincando em diversos lugares e de formas



diferentes, as crianças, por meio da experiência, vão se apropriando de novos conhecimentos. Os professores devem organizar atividades que se associam aos conhecimentos já obtidos pela criança ao longo da vida, a fim de propiciar o seu desenvolvimento integral (Brasil, 2010).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o objetivo das instituições de Educação Infantil é:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p.4).

Assim, é direito de todo indivíduo, em sua fase da infância até a vida adulta, experimentar novas propostas de aprendizagens, conhecimentos e experiências que possam acarretar benefícios. Mais uma vez se faz presente a importância da brincadeira, do brincar na Educação Infantil como ato livre e espontâneo que auxilia no desenvolvimento integral da criança.

A Lei nº 13.257 (Brasil, 2016), que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, em seu art. 17, afirma que:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades.

O ambiente escolar deve promover situações que remetam novas experiências, saberes e estimulem a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos. A criança poderá explorar ambientes e contextos diversificados, criando novas formas de brincar e dando a elas um novo significado, com qualquer objeto ou outra forma que possibilite abertura para a imaginação e a criatividade. É durante esse ato que o indivíduo descobre mais sobre si e sobre o mundo, desenvolve conhecimentos e habilidades importantes para ao longo sua vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil determina direitos para que as crianças obtenham condições de aprender. São



eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Aqui há um destaque para o brincar, direito de toda criança e uma das formas que possibilita novas aprendizagens e desenvolvimento (Brasil, 2017).

A BNCC enfatiza que é direito da criança,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.38).

Na BNCC, é destacado como relevante o ato de brincar para a Educação infantil, tendo em vista que toda criança tem direito de dispor dos benefícios desse processo educativo. Sendo assim, o brincar faz parte do processo contínuo e permanente do indivíduo.

Com o brincar, ocorrem interações necessárias entre o estudante e o mundo, o meio em que vive e, dessa forma, acontece a aprendizagem significativa. A partir de diversas leis que amparam as brincadeiras como direito das crianças e dos adolescentes, principalmente no contexto escolar, é de suma importância que os professores criem um ambiente propício para essa forma de aprendizagem que proporciona a exploração e a experiência de diversas maneiras.

### **A contribuição do Brincar Heurístico para o desenvolvimento infantil**

As brincadeiras desenvolvidas na infância, principalmente, a heurística, são importantes para o desenvolvimento infantil e permitem que as crianças explorem objetos disponíveis, construam experiências, deem lugar à imaginação e desenvolvam habilidades cognitivas por meio dessa abordagem de trabalho.

A palavra *heurístico*, de acordo com Goldschmied e Jackson (2006, p.147-148), tem a definição no dicionário de Oxford como sendo “[...] um sistema de educação sob o qual o pupilo é treinado para descobrir as coisas por si mesmo”. Sendo assim, para as autoras, concebe-se o Brincar Heurístico como uma brincadeira de descobertas a partir de objetos de uso cotidiano ou



elementos da natureza como colheres, prendedores, pincéis, pedaços de madeira, pinhas, folhas de árvores, entre outros materiais.

O Brincar Heurístico contribui para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, estabelecendo oportunidades de difundir ideias e criatividade. O brincar com objetos proporciona descobertas que trazem diversas aprendizagens a partir da exploração, o que possibilita o desenvolvimento da criança. Em vista disso, o brincar livre concede o desenvolvimento de habilidades como a imaginação, a criatividade, a partir da subjetividade de cada criança (Goldschmied; Jackson, 2006).

Goldschmied e Jackson (2006, p.147), precursoras da abordagem do Brincar Heurístico, afirmam que:

Brincar heurístico com objetos envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem intervenção de adultos.

A partir de então, para que o Brincar Heurístico aconteça, os objetos devem ser diversificados e em grande quantidade, sendo eles objetos do cotidiano que possam proporcionar às crianças descobertas e exploração. Assim, de acordo com o que a criança vai brincando, esses objetos vão ganhando novos significados na brincadeira.

Dessa forma, durante a sessão do Brincar Heurístico, a criança irá manipular objetos livremente sem a intervenção de um adulto, descobrindo suas propriedades e o que poderá ser feito com eles sem que alguém direcione ou interfira. A intervenção do adulto se dá na organização do ambiente e dos materiais durante e após as sessões. Ao finalizar as sessões, o adulto poderá convidar a criança para ajudar na organização dos materiais.

O Brincar Heurístico possui três modalidades: Cestos dos Tesouros, Jogo Heurístico e Bandejas de Experimentação. O Cesto dos Tesouros representa uma atividade sensorial destinada aos bebês que já se sentam ou engatinham. Essa prática auxilia no desenvolvimento dos sentidos dos bebês, o que estimula a aprendizagem e aguça a curiosidade e a motivação para explorar os objetos, intensificando o brincar de forma espontânea, a fim de





proporcionar a exploração, melhor controle do corpo e a estimulação dos cinco sentidos (Fochi, 2018).

O ambiente para exposição dos objetos deve ser um local atrativo que chame a atenção das crianças. Os objetos para crianças bem pequenas devem ser selecionados também com base no tamanho, para que não haja perigo, caso levem à boca. Deve ser evitado também qualquer tipo de material cortante com que os bebês possam se machucar (Fochi, 2018).

Os materiais sugeridos para o Cesto dos Tesouros são: pinhas, folhas, brinquedo de madeira com partes articuladas, bolas de tamanhos variados, utensílios de cozinha, entre outros. Nessa abordagem, as crianças exploram os objetos por si só e o adulto deve preparar o ambiente e observar; intervir só se for realmente necessário durante a sessão (Bitencourt *et al.*, 2018a).

Ao explorar os Cestos dos Tesouros, é notável a variedade de reações que os bebês fazem com os objetos, Goldschmied; e Jackson (2006) propõem a seleção de, no mínimo, 60 objetos diferentes que podem ser de materiais diversos, cheiro, paladar, tamanhos, texturas, temperatura e sons. Devem ser evitados plásticos e brinquedos, justamente para que a criança possa explorar livremente e dar novos sentidos aos objetos (Bitencourt *et al.*, 2018a).

As indagações feitas durante esse processo são importantes, pois quando os pequenos se deparam com algum objeto que é dito como inusitado, com diferentes formatos, texturas, tamanhos, perguntam-se “O que posso fazer com isso?”, “O que mais posso achar?” ou “O que é isso?”. Essas indagações levam a criança a uma rica exploração repleta de aprendizagem e vivência de novas experiências com finalidade de ampliar horizontes (Goldschmied; Jackson, 2006, p.115).

É comum, no momento da brincadeira, que os pequenos tenham uma troca importante e saudável com o outro, pelo fato de estarem explorando o mesmo cesto e incluídos em um contexto parecido, ou seja, real do cotidiano. O Cesto de Tesouros cria a oportunidade para desenvolver algumas habilidades nas crianças, dentre elas, processos de socialização e o próprio desenvolvimento motor e psíquico (Bitencourt *et al.*, 2018a).



Outra modalidade do Brincar Heurístico é o Jogo Heurístico, uma atividade em que as crianças exploram uma gama de objetos de vários tipos e formas, que podem resultar em descobertas que auxiliam o aprendizado. Assim como no Cesto dos Tesouros, no Jogo Heurístico, a criança se torna protagonista do próprio aprendizado pela forma que decide em como utilizar os variados objetos e até a criar seu próprio brinquedo. A exploração de materiais diversificados beneficia novas descobertas de acordo com realidade da criança (Bitencourt *et al.*, 2018b).

De acordo com Bitencourt *et al.* (2018b) um dos desafios encontrados é a compreensão de como essa modalidade se aplica no contexto educativo, de qual modo contribui para as crianças pequenas em seu desenvolvimento e na prática pedagógica. Ao longo das sessões do Jogo Heurístico, é perceptível que os estudantes observam, investigam, mexem, sacodem, tiram, encaixam e estabelecem relações e interação com os materiais propostos no jogo. Além da diferença de faixa etária, o Jogo Heurístico apresenta outra em relação à quantidade de objetos: nos Cestos dos Tesouros são aproximadamente 60 objetos e no Jogo Heurístico aproximadamente 40 itens, podendo haver objetos repetidos.

O Jogo Heurístico é uma proposta voltada para crianças pequenas que já andam e falam. Nessa idade, o conhecimento se dá pelas próprias descobertas que a criança faz. Essa fase pode ser caracterizada pela capacidade de representar o mundo por intermédio das interações com diversas coisas (Bitencourt *et al.*, 2018b).

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade (Rego, 2011, p.31).

Desse modo, podem surgir alguns questionamentos importantes para o processo, conforme a manipulação dos objetos pequenos, tais como: “O que isso faz?” ou “Posso colocar isso aqui?” Essas perguntas são necessárias durante a brincadeira, pois possibilitam aprender por meio da descoberta. Essa



é uma proposta muito relevante para os pequenos, pois, ao promover a organização de seus pensamentos, eles aprendem e se desenvolvem aguçando a imaginação e a criatividade (Bitencourt *et al.*, 2018b).

No Jogo Heurístico, o papel do professor não pode ser confundido, pois devem ser evitadas a indução de ações durante o jogo e as intervenções durante a sessão. Assim como no cesto dos Tesouros, o professor deve, com calma, convidar as crianças para a brincadeira e acompanhá-las sem interferência, porém, presente em todo momento (Bitencourt *et al.*, 2018b).

Segundo Goldschmied e Jackson (2006), o Jogo Heurístico tem, como objetivo, qualificar as oportunidades educativas na creche, possibilitando a autoatividade e a concentração das crianças bem pequenas. Assim, a criança poderá ter noção de suas ações. O Jogo Heurístico deve ser dividido em três etapas: a preparação do ambiente que deve ser feita por um adulto; a exploração que é quando a criança vai decidir onde e com o que irá brincar e da forma que ela achar melhor, por exemplo, juntando os objetos para formar algo de seu interesse e, pôr fim, a organização do espaço, ou seja, o recolhimento dos materiais onde as crianças deverão agrupar e organizar de acordo com suas formas e categorias com o auxílio de um adulto (Goldschmied; Jackson, 2006).

A Bandeja de Experimentação é outra modalidade do Brincar Heurístico em que as crianças exploram diversos objetos, fazem descobertas e experienciam novos saberes e conhecimentos sozinhas. A Bandeja de Experimentação consiste na exploração de materiais contáveis e não contáveis em que a criança constrói hipóteses “por si só” por meio da sua curiosidade, criando estratégias e respostas aos problemas que possam surgir durante o brincar e proporcionarão aprendizagens. As Bandejas de experimentação são destinadas às crianças que já ficam em pé e sabem falar (Gallina *et al.*, 2018).

Como o Cesto dos Tesouros e o Jogo Heurístico, a Bandeja de Experimentação também é uma brincadeira de descobrir e explorar objetos. Na Bandeja de Experimentação, é explorada uma mesa contendo materiais contáveis (rolhas, pedras, sementes, grãos, dentre outros), ou seja, tudo aquilo que a criança poderá contar e bandejas que possuem divisórias (tipo caixa de



ovos e forminha de fazer gelo). Outra mesa deve disponibilizar para as crianças materiais não contáveis (pó de café, areia, farinha, sal, etc.), ou seja, elementos que não podem ser contados, com bandejas sem divisórias (Gallina *et al.*, 2018).

Essa modalidade é voltada para crianças de dois a três anos de idade que possuem uma autonomia e comunicação oral na concepção do Brincar Heurístico. Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006) definem como uma proposta em que a criança descobre as coisas por “si mesma”.

Durante a exploração dos materiais, as crianças podem indagar: O que esse objeto faz? O que eu posso fazer com isso? O que acontece? Como isso aconteceu? Ao buscarem por uma resposta, repetem o processo com a intenção de fazer novas experiências, comprovar e debater as suas hipóteses preliminares (Gallina *et al.*, 2018). Dessa forma, o ato de repetir o processo, além de melhorar o aprendizado, contribui para consolidar o que foi aprendido pela criança.

Assim, o Brincar Heurístico apresenta-se como uma abordagem de aprendizagem apropriada para bebês e crianças bem pequenas, já que elas possuem a vontade espontânea de conhecer as coisas ao seu redor e isso possibilita a exploração, a investigação e a descoberta sobre os objetos. Fica assim evidente as vantagens que esse “brincar” possui para a Educação Infantil.

### **O Brincar Heurístico na escola: perspectiva da equipe gestora**

A escola na qual a pesquisa foi realizada pertence à rede municipal de ensino e fica localizada em um bairro periférico na cidade de Linhares-ES, que atende 380 estudantes de 1 a 5 anos de idade.

No início da pesquisa, a entrevista consistia em ser realizada com o total de 15 profissionais da Educação Infantil, dentre eles, a equipe pedagógica e os professores das turmas de 1 e 2 anos, porém somente 6 profissionais participaram do processo. No decorrer das visitas, elegeu-se duas turmas no turno vespertino, sendo elas uma turma de 1 ano integral e a turma de 2 anos parcial, para serem observadas em sessões do Brincar Heurístico. A



observação foi realizada nos dias 19 e 20 de outubro de 2023 no turno vespertino.

No primeiro momento, a diretora e as duas pedagogas do turno vespertino foram questionados acerca da identificação dos profissionais como nome, a turma em que atuam e o turno, além da formação e tempo de atuação na área de Educação Infantil.

As respostas revelam que a diretora e as pedagogas possuem formação pertinente para o campo de atuação, pois todas as profissionais entrevistadas são formadas em Pedagogia e têm pós-graduação. A diretora possui pós-graduação em Educação Infantil e Supervisão Escolar; uma Pedagoga (Ped. 1) em Planejamento Educacional e outra Pedagoga (Ped. 2) em Educação Infantil, Educação Especial e Alfabetização e Letramento. Isso certifica um conhecimento profissional ainda mais completo, com visão sistematizada e aprofundada da área em que atuam.

A diretora e as pedagogas entrevistadas possuem um tempo de atuação considerável na Educação Infantil: a diretora tem 21 anos de experiência; a Ped. 1 afirmou ter 30 anos e a Ped. 2 contabiliza 34 anos de experiência. Os dados demonstram propriedade de conhecimento. Além disso, as duas pedagogas são aposentadas como professora, o que indica que elas têm conhecimentos práticos para orientar as docentes, pois possuem conhecimentos necessários para determinadas atividades, uma vez que já estiveram atuando também na docência.

Questionadas se possuem conhecimento sobre o tema abordado, tanto a diretora quanto as pedagogas responderam positivamente. Então, foi pedido para conceituarem o Brincar Heurístico, foram apuradas as seguintes respostas:

Dir- O brincar heurístico é uma proposta de atividades e brincadeiras que realizamos com as crianças, em que elas podem retratar o que veem e percebem em seu dia a dia.

Ped 1- O brincar heurístico faz com que as crianças interajam no faz de conta trazendo a realidade vivenciada.

Ped 2- O brincar heurístico é um brincar com objetos não estruturados que possibilita experimentações pelas crianças.



Goldschmied e Jackson (2006) afirmam a sua convicção sobre a importância do brincar para crianças, sobretudo aquele tipo de brincadeira com materiais diversificados que fornecem um grande número de possibilidades de exploração e informações. As respostas das profissionais fazem uma conexão com o que foi dito pelas autoras citadas: uma proposta de brincadeiras para as crianças que, por intermédio dos objetos ofertados, podem trazer o contexto de vida delas como também brincar com as novas ideias e informações ali exploradas.

Em relação ao motivo da implementação do Brincar Heurístico na rotina das turmas de 1 e 2 anos da escola, a equipe gestora afirmou que:

Dir- As brincadeiras e interações fazem parte dos principais eixos da educação infantil e o brincar heurístico veio para nos confirmar. Com essa proposta de juntar os objetos, preparar os cestos, podemos notar que há toda uma preparação e que lá na frente colhemos muito mais do que quando as coisas acontecem de forma livre.

Ped 1- Por que atende o que a BNCC traz que são as interações e as brincadeiras e, ainda, a construção do conhecimento com o brincar nas relações uns com os outros, criando autonomia, respeito com o outro e saber esperar por sua vez.

Ped 2- Em princípio, houve alguns questionamentos porque alguns professores disseram que já faziam momentos de brincadeiras. Então foi aí que conversamos com eles sobre o diferencial do brincar heurístico, que é apresentado por sessões com objetos não estruturados. Nos planejamentos, quando nós pedíamos a devolutiva, elas demonstravam empolgadas com o trabalho do brincar heurístico.

Acerca da implementação do Brincar Heurístico, os dados revelam que a diretora e as duas pedagogas fazem menções a documentos importantes para a Educação Infantil e que garantem que o brincar é de suma importância para as crianças. Vale destacar o relato da Ped 2, pois conta como, de fato, ocorreu a implementação dessa abordagem de trabalho desde o momento em que foi passado para os docentes.

Uma das entrevistadas destacou que o motivo principal para a implementação do Brincar Heurístico se deu pelo fato de a brincadeira e as interações fazerem parte de um dos documentos norteadores para a Educação



Infantil expondo, dessa forma, mais um amparo para a Educação Infantil e destacando a importância da abordagem estudada.

A BNCC (Brasil, 2017, p.27) preconiza que:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

As interações e a brincadeira são eixos que estruturam a prática pedagógica na Educação Infantil, pois possibilitam ampliar as vivências e experiências da criança e construir novos saberes para estimular, cada vez mais, o desenvolvimento.

Sobre a época em que a escola adotou essa abordagem de trabalho, de acordo com as respostas obtidas, compreendemos que, ao final do ano de 2021, a equipe gestora da escola tomou conhecimento sobre o que era essa abordagem e, a partir do ano de 2022, mobilizou esforços para a operacionalização do processo de implementação das sessões do Brincar Heurístico que culminou com o efetivo trabalho nas turmas de 1 e 2 anos.

Dir- No final de 2021, começamos a conversar sobre o assunto, mas efetivamente a partir de 2022, é que começamos a realizar e incluir, na rotina semanal, o brincar heurístico nas turmas de 1 e 2 anos.

Ped 1- A partir de 2022, começamos a realizar e incluir, na rotina semanal, o brincar heurístico nas turmas de 1 e 2 anos.

Ped 2- Logo após a primeira formação no ano passado, demos início ao trabalho do brincar heurístico nas salas de aula.

No momento seguinte, foi questionado às entrevistadas quais foram as ações realizadas para a implementação do Brincar Heurístico para essas turmas.

Dir- Primeiramente apresentamos o brincar heurístico para toda a escola. A partir dessa apresentação, fizemos um momento para o recolhimento de objetos não estruturados. Para isso, mandamos às famílias bilhetes solicitando a doação de objetos e, no dia da entrega, fizemos um café para recebê-los, foi bem legal.



Ped 1- Primeiramente, houve a socialização do conhecimento entre os professores, depois fizemos campanha para doação dos objetos, houve um movimento em que cada funcionário colaborou e assim foi feito em uma ação conjunta.

Ped 2- Fizemos um movimento na escola juntamente com as famílias, mandamos bilhetes falando do brincar heurístico, do seu objetivo e pedindo objetos. Todos os funcionários da escola e as famílias contribuíram trazendo objetos para o projeto.

De acordo com as respostas obtidas, a primeira ação foi apresentar a toda comunidade escolar, desde os professores aos serventes, a abordagem de trabalho defendida por Goldschmied e Jackson (2006). A partir disso, foi realizado um café para receber os objetos não estruturados com todos da escola. A ação seguinte foi avisar aos pais dos estudantes das turmas de 1 e 2 anos sobre a abordagem adotada. Algumas professoras, que se sentiram confortáveis, enviaram vídeos explicando e incentivando as famílias a se envolverem nesse novo projeto, doando alguns objetos de suas casas.

Logo após toda essa movimentação de informação e arrecadação dos objetos, foi montado o Cesto dos Tesouros para as turmas. Pela demanda da quantidade de turmas foi preciso cerca de 30 a 40 dias para finalização do cesto. Um ponto importante a ressaltar é que, ao longo do processo de observação, foi percebido que todas as turmas de 1 e 2 anos utilizaram o mesmo Cesto dos Tesouros com os mesmos objetos.

Em relação às dificuldades encontradas na implementação do Brincar Heurístico, obtivemos as seguintes respostas:

Dir- A parte de sensibilizar o grupo de professores, pois alguns tiveram uma certa resistência, mas nos mantemos firmes, falando sobre a importância e apresentando para esses colegas resultados positivos das turmas que já estavam bem engajadas. Outra dificuldade foi conseguir os materiais, foi uma tarefa em conjunta, pedia a colegas, em grupo de amigos, cheguei a ser questionada se estaria juntando “lixo” e respondi que, na escola, nada é lixo, tudo que não transformamos usamos na aprendizagem.

Ped 1- A dificuldade maior foi fazer com que o professor acreditasse, pois houve alguns professores que ficaram resistentes e não quiseram dar início ao brincar heurístico.





Ped 2- A única dificuldade foi a resistência por parte de 1 ou 2 professoras que achavam que seria uma coisa muito difícil. Depois elas viram que realmente surtiu efeito e começaram a observar que as crianças estavam amando as sessões, apresentando mudança de comportamento e demonstrando que aprenderam.

Então foi possível identificar que uma das dificuldades, na aplicação das sessões e que mais apareceu em todas as respostas, foi apresentar e sensibilizar o grupo das professoras e conseguir os materiais pela doação. Em seu relato, a diretora diz ter sofrido com comentários de gozação nesse período: “Cheguei a ser questionada se estaria juntando ‘lixo’”.

Outra dificuldade apresentada foi a conquista dos tapetes adequados. No começo da implementação, foram utilizados pedaços de TNT que acabou dificultando um pouco as sessões, pois as partes manuseadas do material não eram adequadas, o que atrapalhava o andamento das sessões. Apesar de toda dificuldade no primeiro momento de implementação e a resistência de alguns professores acerca da proposta e da arrecadação dos objetos necessários, a escola alcançou êxito no trabalho.

Goldschmied e Jackson (2006) alertam que, para implementar a abordagem, é preciso um educador referência na instituição. É preciso ter consciência de que não se trata de uma tarefa simples. Além do trabalho envolvendo as crianças, há a questão da participação do adulto, a organização de horários para as sessões, do diálogo aberto com os responsáveis, de uma compreensão geral.

Sobre a importância do brincar heurístico nas vivências em sala de aula, as profissionais responderam:

Dir- Constatamos que as crianças retrataram atividades que a mãe fazia em casa ou atividades que viram em algum lugar ou até mesmo na escola como, por exemplo, pegar uma panela e mexer, utilizar a bucha, associando com o lavar pratos. Isso foi fantástico! Só temos coisas positivas a dizer sobre o brincar heurístico.

Ped 1- De suma importância para o desenvolvimento da autonomia, do emocional e do cognitivo da criança. É um momento de interação com os objetos e até mesmo com os colegas na troca dos objetos.



Ped 2- O brincar heurístico abrange uma gama de coisas: a criatividade da criança, é ali que ela expõe suas ideias com os objetos e vai criar, recriar inventar, reinventar. Desenvolve a coordenação motora, o cognitivo, a interação com a outra criança.

De acordo com as respostas obtidas das profissionais entrevistadas, evidenciou-se que elas possuem conhecimentos pertinentes em relação à importância do Brincar Heurístico. Questionadas como avaliam a implementação das sessões do Brincar Heurístico nas turmas de 1 e 2 anos, as respostas foram positivas. As afirmações foram que essa modalidade ajuda bastante no desenvolvimento dos estudantes.

Em relação às contribuições do Brincar Heurístico para o desenvolvimento infantil, as respostas obtidas foram:

Dir- São muitas, desde o movimento de pinça, de ter noção dentro e fora, espaço, cores, tamanhos, formas.

Ped 1- Construção do conhecimento com o brincar contribuindo para o desenvolvimento infantil.

Ped 2- Desenvolve a imaginação da criança, a coordenação motora, o cognitivo, a interação. O brincar heurístico desenvolve bastante a criatividade e a imaginação.

É perceptível que a diretora e as pedagogas entrevistadas pontuaram informações relevantes acerca das contribuições que a abordagem soma para a Educação Infantil, destacando o desenvolvimento das crianças na coordenação motora, reconhecimento das cores e formas, as noções de espaço, sensações como o tato e, principalmente, destacado o amadurecimento e aceitação da atividade proposta.

### **Percepção docente sobre as sessões do Brincar Heurístico nas turmas de 1 e 2 anos**

Participaram da pesquisa três professoras, sendo uma da turma de 1 ano integral, uma da turma de 2 anos parcial e a professora da turma de 2 anos integral, todas atuando como professoras na escola no turno vespertino.

Todas as professoras que participaram da entrevista têm formação em Pedagogia, possuem, portanto, uma formação pertinente ao campo de



atuação. Em seguida, foi indagado sobre em qual turma atuam e as respostas foram: duas das professoras atuam na turma de 2 anos (uma em tempo integral e outra no parcial), a outra professora atua na turma de 1 ano integral.

Sobre o tempo de atuação na Educação Infantil, todas as professoras possuem entre 2 e 6 anos de atuação, apresentam ter conhecimentos e experiências para contribuir com os processos de aprendizagem e desenvolvimento que ocorrem no contexto escolar da Educação Infantil.

Perante o exposto, foi indagado às professoras se elas tinham conhecimento sobre o que é o Brincar Heurístico e todas responderam que “sim”. Pode-se destacar que as professoras possuem conhecimento acerca do que é o Brincar Heurístico, pelas respostas, a seguir.

Prof 1- O brincar heurístico é um momento no qual a gente utiliza alguns materiais do dia a dia e observa como as crianças manipulam esses materiais e como descobrem a utilidade de cada um deles.

Prof 2- O brincar heurístico representa uma forma de brincar com objetos não estruturados, que desenvolve a imaginação e a criatividade como se fosse um mundo de faz de conta, porque, com o brinquedo, eles imaginam o que pode ser e tentam vivenciar da forma que eles imaginam.

Prof 3- O brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que foi desenvolvida pela Elionor Goldschmied e Sonia Jackson no Reino Unido. Aqui no Brasil, quem trouxe essa abordagem foi Paulo Fochi que escreveu uma obra referente ao brincar heurístico na creche.

Uma informação pertinente é que uma das professoras já conhecia a abordagem do Brincar Heurístico por acompanhar os trabalhos realizados pelo autor Paulo Fochi (2018). O autor destaca a necessidade de tornar os processos de aprendizagem por meio de uma narrativa com possibilidades de construção da realidade a fim de, com isso, tornar a criança protagonista da aprendizagem.

Foi pontuado, ainda, como as professoras conheceram a abordagem:

Prof 1- Conheci por meio da formação da Secretaria da Educação ano passado.

Prof 2- Na escola, o Brincar Heurístico é uma coisa nova que só tive contato nesse ano de 2023. Até o ano passado, eu



trabalhava em outra escola que não empregava essa abordagem.

Prof 3- Conheci por meio deste projeto que o município fez um vínculo com as escolas. O Ceim no qual trabalho foi uma das escolas pilotos a desenvolver este projeto e a gente passou por formações e eu estive presente nessas formações.

As informações revelaram que o Brincar Heurístico era algo novo para elas e, devido à formação oferecida pela Secretaria de Educação do município de Linhares-ES (que envolveu todas as escolas de Educação Infantil do município, com professoras de 1 e 2 anos), tiveram a oportunidade de conhecer e se aprofundar melhor sobre a abordagem do Brincar Heurístico.

Conseqüentemente, foi investigado há quanto tempo as professoras trabalham com essa abordagem em suas salas de aula. Duas professoras afirmaram que já vinham trabalhando desde 2022, ou seja, logo após a formação oferecida pela Secretaria de Educação do município de Linhares-ES, apenas uma das professoras começou a trabalhar com a abordagem neste ano.

Questionadas sobre a implementação das sessões do Brincar Heurístico na sala de aula (que acontecem uma vez por semana) na rotina das turmas de 1 e 2 anos da escola, as respostas obtidas foram:

Prof 1- Na turma de 1 ano, eu acabo observando que alguns materiais a gente tem que ter um certo cuidado e observar porque eles não têm ainda uma certa noção que pode machucar, dependendo de cada material. Teve uma boa aceitação, eu observei que eles já conseguem assimilar para que serve cada objeto.

Prof 2- Achei bastante criativo, bom para desenvolver as crianças, eles brincam e é isso que você vê, eles quase não brigam e é bom para interagir bastante.

Prof 3- Eu não tive nenhuma dificuldade, essas formações oferecidas pela Secretaria contribuíram para que a gente tivesse embasamento para aplicar dentro da sala.

Segundo relatos, a implementação do Brincar Heurístico nas salas de aula das professoras entrevistadas se deu de forma positiva. De acordo com as falas das professoras, a abordagem veio a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tais como fazer assimilação da função dos objetos,



dar novas funções para um mesmo objeto, interação das crianças e desenvolvimento da fala.

Em relação aos desafios encontrados na implementação das sessões do Brincar Heurístico, foram obtidas as seguintes respostas:

Prof 1- Desafios na rotina, já que uma vez na semana, a gente tem que implementar e acaba alterando o cronograma. Ah uma outra dificuldade encontrada é de fazer com que eles permaneçam no tapete.

Prof 2- Na verdade, como foi uma coisa nova, que eles nunca tinham visto, ficaram assim curiosos e a gente teve que explicar que é o brincar diferente, brincar de faz de conta “sabe essa panela, faz de conta que você está brincando de comidinha” e é assim.

Prof 3- Uma das dificuldades é chamar a família para participar com a doação de algum material que tem em casa e que não usa mais.

Uma das professoras relatou que foi desafiador, quando acontecia algum imprevisto e tinha que fazer alteração do dia da sessão do Brincar Heurístico. Uma dificuldade encontrada por ela era fazer com que as crianças permanecessem em cima do tapete, provavelmente por se tratar de crianças da faixa etária de 1 ano, para as quais tudo ao seu redor acaba chamando a atenção e, dessa forma, acabam perdendo o interesse por determinados objetos facilmente e querem explorar um novo.

Durante as sessões observadas, pode-se perceber o desafio encontrado pela professora que apenas observa as crianças e intervém apenas quando necessário. As crianças brincam, interagem umas com as outras e compartilham em algumas ocasiões os objetos. Algumas crianças preferem brincar sozinhas, outras preferem brincar juntas. Em alguns momentos, ocorreu de disputarem por algum determinado objeto que ambas queriam e a professora precisou fazer a intervenção. As crianças de 1 ano tiveram dificuldades de ficar sentadas brincando apenas no tapete, algumas crianças iam para baixo das mesas para brincar.

Outra professora relatou que, por se tratar de algo novo, as crianças ficaram bastante curiosas e demonstrando interesse e não houve nenhuma dificuldade na implementação das sessões em sua sala de aula. A terceira

professora relatou que, apesar do Brincar Heurístico não ter nenhum custo e ser bastante acessível, o desafio encontrado por ela foi em convencer a família para participar da doação dos objetos utilizados nas sessões.

Foi perguntado às professoras se, na percepção delas, havia alguma contribuição das sessões do Brincar Heurístico para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, as respostas foram:

Prof 1- Uma das contribuições: já que a gente tenta intervir o menos possível, acaba que eles mesmos já vão se entendendo e ajudando o outro a interagir com o material. Assim, conseguimos o melhor resultado porque eles vão achando uma forma de resolver e solucionar os problemas sozinhos.

Prof 2- No sentido do desenvolvimento deles, até mesmo na hora da atividade, quando ia fazer uma pergunta, eles não queriam falar, ficavam com vergonha. Agora eles já estão mais desenvolvidos, independentes e contribuindo muito.

Prof 3- Principalmente na questão de que eles vão descobrindo, experimentando e experienciando toda essa sensação, sentido, espaço, material e interação com os colegas. Eles vêm e falam “titia, o que que é isso?” eles perguntam e querem que eu dê a resposta, mas eu falo: “o que você acha que é? Para que serve?” eu jogo a pergunta para eles encontrarem a resposta, assim eles mesmos vão descobrindo.

De acordo com as respostas obtidas, as sessões do Brincar Heurístico contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, uma vez que o professor intervém somente quando necessário e isso faz com que os estudantes achem uma forma de solucionar problemas ou alguma dificuldade desenvolvendo, assim, a autonomia, também a oralidade, interação com o objeto e com os colegas. Uma outra professora afirmou que as sessões contribuem bastante em relação às descobertas, experimentações, exploração dos sentidos e do espaço.

Goldschmied e Jackson (2006) confirmam que o Brincar Heurístico oferece às crianças a possibilidade de explorar os objetos, fazer descobertas de forma que passam a ter oportunidade de expandir suas idéias, criatividade, percepção e suas sensações.

Assim, a variedade de objetos de formatos distintos, cores, texturas, sons e utilidades faz com que a criança se pergunte “o que posso fazer com



isso?” e esse é o momento de deixá-la intrigada para que possa experienciar o objeto e fazê-la descobrir sozinha a principal função ou dar um outro sentido para isso. De forma livre, o professor deve se manter distante, permitindo aos estudantes responderem seus próprios questionamentos durante a experiência das sessões do Brincar Heurístico.

Em uma das sessões do Brincar Heurístico, as crianças fizeram diversas descobertas e estavam sempre associando os objetos disponíveis com o cotidiano, como o fato de pegarem a colher e mexer na panela como se estivessem preparando algo. No meio dos objetos, havia uma pipoqueira e uma das crianças perguntava para as demais: “Quem quer pipoca? Vou fazer pipoca para vocês!”. Uma criança que estava brincando com uma carteira disse: “Olha meu dinheiro”, ou seja, a criança fez uma associação da carteira e o dinheiro. Em um dado momento, uma das crianças brincava com um pegador de massas para pegar os objetos pequenos e colocar dentro de uma panela; outra criança utilizava tampinhas como se fossem comida e outra as transformou em bolinhas usando uma raquete de brinquedo que havia nos cestos. As crianças pediam que as professoras presentes em sala de aula provassem das comidinhas; faziam de conta que estavam lavando vasilhas com uma escova que tinha no meio dos objetos.

Dessa forma, diante das sessões observadas, o comportamento do professor ocorre de forma discreta observa e intervém apenas quando necessário. As crianças interagem umas com as outras e compartilham os objetos sem que haja conflito entre eles. Umas mexiam as panelas com objetos imitando talheres, faziam de conta que estavam tomando água no copo, brincavam de casinha e havia a mamãe, o papai e o filhinho; em certos momentos, era possível ouvir algumas crianças dizendo: “Eu quero papa, mamãe”, “Filho, não faça isso. Senta que eu vou te dar o papa” e aí faziam de conta que davam de comer uns com os outros. Em dado momento, algumas crianças pegavam alguns objetos e iam até a professora perguntar o que era; a professora, algumas vezes, respondia dizendo o que era o determinado objeto e as crianças voltavam a brincar.

Sobre essa questão Falk (2011, p.36) afirma que;



Se o educador interviesse de maneira desnecessária na atividade da criança, iria privá-la do prazer de fazer por si mesma e, por sua vez, criaria um sentimento de dependência ao qual ela não renunciaria facilmente. Alguns momentos de jogo suscitados pelo adulto desencadeiam expectativas que não se podem satisfazer e se convertem em fonte de desânimo e de frustração.

Assim, em alguns momentos da sessão, a atitude do professor em responder às indagações das crianças diante do objeto era inapropriado, uma vez que ela deveria intervir somente se a criança apresentasse algum risco para si mesma ou para as demais crianças. Nota-se que a atitude da professora faz com que a criança tenha o conhecimento do objeto sem que ela passe pela sua exploração, distanciando da oportunidade de usar a imaginação para dar novos sentidos. Assim, toda vez que a criança desejava saber do que se tratava um determinado objeto, ela caminhava até o professor para obter a resposta e, uma vez respondido, o professor acabava tirando o protagonismo da criança em obter o próprio conhecimento, o que não contribui para que ela se torne autônoma na busca pelo seu próprio conhecimento.

### **Considerações Finais**

O Brincar Heurístico, como uma prática intencional educativa, torna-se uma importante referência para a Educação Infantil e é uma abordagem de trabalho que possibilita a exploração e descobertas a partir de objetos do cotidiano, o que auxilia as crianças de 0 a 3 anos de idade em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Diante os resultados desta pesquisa, a percepção da equipe gestora e dos professores sobre o Brincar Heurístico foi assertiva e visto como de suma importância para o desenvolvimento infantil: da criatividade e da descoberta. O processo de implementação do Brincar Heurístico, nas turmas de 1 e 2 anos de uma escola da rede municipal de Linhares, teve um efeito positivo. A escola e as profissionais envolvidas na abordagem do trabalho destacaram ações que alcançaram êxito para o processo educativo.

Compreende-se que essa abordagem alcançou pontos positivos, porém não podemos descartar algumas dificuldades encontradas: diante dos relatos





das entrevistas, no processo de implementação do Brincar Heurístico nas turmas de 1 e 2 anos, houve desafios na apresentação da abordagem trabalhada e na seleção dos objetos adequados para a faixa etária.

As observações realizadas estão em acordo com as respostas das profissionais entrevistadas, pois elas mostraram ter conhecimento sobre a abordagem, fizeram diversos relatos positivos da contribuição do Brincar Heurístico para o desenvolvimento infantil como movimento de pinça, noções de espaço, interação entre as crianças e a autonomia que elas vão adquirindo durante as sessões.

Portanto, compreender o Brincar Heurístico vai além de disponibilizar um espaço e experiência: é transformar um objeto em um brinquedo, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento por intermédio de uma experiência diferente a partir da livre exploração de objetos não estruturados. O Brincar Heurístico auxilia o trabalho pedagógico como mecanismo para desenvolvimento da atenção, percepção, criatividade, memória, linguagem e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem.

## Referências

BITENCOURT, A. F. *et al.* Cestos dos tesouros. *In:* FOCHI, P. (org.). **O brincar heurístico na creche: processos pedagógicos no observatório da cultura infantil-OBECI.** Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018a.

BITENCOURT, A. F. *et al.* Jogo heurístico. *In:* FOCHI, P. (org.). **O brincar heurístico na creche: processos pedagógicos no observatório da cultura infantil-OBECI.** Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018b.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990.** Brasília: Senado Federal, 1990b. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2023.



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 23 jun.2023.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm)>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília: Senado Federal, 1990a. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Fundamental. Brasília: MEC, 1998, Vol. 1 e 2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FALK, J. "Lóczy" e sua história. *In.*: FALK, J. (org.). **Educar os três primeiros anos, a experiência de Lóczy**. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

FOCHI, P. (org.). **O brincar heurístico na creche**: processos pedagógicos no observatório da cultura infantil-OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Declaração Universal de Direitos da Criança e do Adolescente**.1959. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-de-Direitos-da-Crianca-e-do-Adolescente.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

GALLINA, J. *et al.* Bandejas de experimentação. *In.*: FOCHI, P. (org.). **O brincar heurístico na creche**: processos pedagógicos no observatório da cultura infantil-OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



VYGOTSKY, L. S. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

### **Sobre os autores**

#### **Crislaine do Rosário dos Santos**

crislainerosario13@gmail.com

Pedagoga pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares - FACELI

#### **Ingrid Cassiano Andrade**

ingridcassiano2010@hotmail.com

Pedagoga pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares - FACELI

#### **Márcia Perini Valle**

marciapvalle@gmail.com

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (SP). Psicopedagoga e Pedagoga formada pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (ES). Atualmente é professora efetiva da Faculdade de Ensino Superior de Linhares - FACELI e pedagoga aposentada da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Linhares.